



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

ELISABETE RODRIGUES PEREIRA

**MÚSICA, CORPO E RECURSOS SONOROS ALTERNATIVOS:
CAMINHOS POSSÍVEIS PARA OUTRAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO
ESPAÇO ESCOLAR.**

**CAMPO GRANDE, MS
2024**

ELISABETE RODRIGUES PEREIRA

**MÚSICA, CORPO E RECURSOS SONOROS ALTERNATIVOS:
CAMINHOS POSSÍVEIS PARA OUTRAS EXPERIÊNCIAS
MUSICAIS NO ESPAÇO ESCOLAR.**

Artigo apresentado como requisito para obtenção do Título de Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Artes - Prof-Artes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Linha de pesquisa: processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes.

Orientação: Prof.º Dr. Gustavo Rodrigues Penha

**CAMPO GRANDE, MS
2024**

ELISABETE RODRIGUES PEREIRA

**MÚSICA, CORPO E RECURSOS SONOROS ALTERNATIVOS:
CAMINHOS POSSÍVEIS PARA OUTRAS EXPERIÊNCIAS
MUSICAIS NO ESPAÇO ESCOLAR.**

Artigo apresentado como requisito para obtenção do Título Mestre em Arte pelo Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Artes - Prof-Artes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Linha de pesquisa: Processos de Ensino, Aprendizagem e criação em Artes.

Campo Grande, 29 de fevereiro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Gustavo Rodrigues Penha
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof^o. Dr. Manoél Camara Rasslan
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof^a. Dra. Daisy Alves Fragoso Galvão
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

“Uma educação musical que tenha como objetivo a formação integral do ser humano só pode acontecer em contextos onde os alunos sejam respeitados e estimulados em todas as direções. Explorar, experimentar, sentir, pensar, questionar, criar, discutir, argumentar... exercícios geradores de autodisciplina e consciência, são aspectos fundamentais em sua proposta, sempre promovendo situações de comunicação e relacionamento, de debate, estímulo ao pensar e conscientizar, integrando vivências musicais e de inter-relações humanas.”

Teca Alencar de Brito

AGRADECIMENTOS

Com muita alegria pelo incentivo e colaboração, registro minha gratidão às seguintes pessoas e instituições:

Ao meu pai Vicente Rodrigues Bento (In Memoriam) que mesmo sem ter concluído os estudos, me incentivou desde pequena comprando enciclopédias, revistas, gibis, CDs, instrumentos musicais e tantos outros recursos que me incentivaram aos estudos. À minha irmã Eliane Pereira Rodrigues (In Memoriam) por sempre incentivar e acreditar nos meus sonhos. Ao meu irmão Elton Pereira Rodrigues (In Memoriam) que sempre me fazia sorrir com situações da minha profissão. À minha mãe Leila Pereira Rodrigues que com toda a sua simplicidade me ajudou como pode. Ao meu irmão Elwis Pereira Rodrigues Bento pelo auxílio na logística das viagens semanais para Campo Grande.

Ao meu orientador Prof^o. Dr. Gustavo Rodrigues Penha que soube conduzir minhas orientações da melhor maneira possível, sem nem mesmo saber das perdas que havia enfrentado recentemente. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico. Foi um grande prazer recebê-la. Gratidão!

Aos docentes das disciplinas do Mestrado Profissional – Prof-Artes, que fizeram parte desta caminhada, despertando e enriquecendo meu olhar em diferentes esferas.

À professora Dra. Daisy Alves Fragoso Galvão e ao Professor Dr. Manoél Camara Rasslan envolvidos na banca examinadora, cujas sábias observações e contribuições fizeram toda a diferença para prosseguir com o trabalho.

Aos amigos, amigas e colegas do mestrado, que compartilharam alegrias, receios, desafios, união, leveza, incentivo, humor e amizade. Dentre eles, em especial, a Renata Soares Angelozi que sempre deu suporte a nossa turma durante as aulas e a Silvana Saturnino pelas estadias em sua casa quando foi necessário. Gratidão!

À Gestão de 2023 da Escola Estadual Prof^o João Crisóstomo de Figueiredo em Cuiabá (MT) pelo incentivo e apoio à minha pesquisa na escola.

Aos Estudantes do Ensino Médio que foram parceiros e aceitaram fazer parte desta pesquisa, meu sincero agradecimento.

Ao Programa de Pós-Graduação Profissional (Prof-Artes) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

À CAPES, pelos dois anos de bolsa, recursos sem os quais não poderia realizar o mestrado.

MÚSICA, CORPO E RECURSOS SONOROS ALTERNATIVOS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA OUTRAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO ESPAÇO ESCOLAR. ¹

Elisabete Rodrigues Pereira²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta teórico-prática identificando as contribuições e outras possibilidades do ensino de música, desenvolvidas dentro do componente curricular Arte, através do ensino coletivo da percussão corporal juntamente com recursos acessíveis aos estudantes na modalidade de Ensino Médio Regular. A proposta foi vivenciada durante as aulas de Arte com estudantes de 15 a 17 anos do 1º, 2º e 3º ano da Escola Estadual Profº João Crisóstomo de Figueiredo, localizada na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, no ano de 2023. A prática de ensino teve como propósito investigar como a percussão corporal associada a recursos sonoros alternativos e acessíveis bem como a conexão com a voz (fonemas) podem contribuir e tornar possível o ensino de música nas escolas, propiciando também uma escuta sonora mais consciente e sensibilizada (educação sonora) e uma maior socialização e integração entre os estudantes do Ensino Médio. A metodologia aplicada na pesquisa foi a bibliográfica juntamente com a pesquisa-ação através de uma proposta pedagógica com atividades teórico-práticas e um questionário semiestruturado. O desenvolvimento das aulas se caracterizou por ser um processo dinâmico de aquisição gradativa de habilidades musicais que promoveu a cada avanço, um novo saber fazer, o que favoreceu o envolvimento de todos os participantes na proposta.

Palavras-chave: Educação musical escolar. Percussão corporal. Recursos alternativos.

ABSTRACT: This work presents a theoretical-practical proposal identifying the contributions and other possibilities of music teaching, developed within the Arts curricular component, through the collective teaching of body percussion together with resources accessible to students in the Regular High School modality. The proposal was experienced during Arts classes with students aged 15 to 17 in the 1st, 2nd and 3rd year of the Escola Estadual Profº João Crisóstomo de Figueiredo, located in the city of Cuiabá, Mato Grosso, in the year 2023. Teaching practice aimed to investigate how body percussion associated with alternative and accessible sound resources as well as the connection with the voice (phonemes) can contribute and make music teaching possible in schools, also providing more conscious and sensitized sound listening (sound education). and greater socialization and integration among high school students. The applied research methodology was bibliographic together with Action Research through a pedagogical proposal with theoretical-practical activities and a semi-structured questionnaire. The development of the classes was characterized by being a dynamic process of gradual acquisition of musical skills that promoted, with each advance, a new know-how, which favored the involvement of all participants in the proposal.

Keywords: School music education. Body percussion. Alternative resources.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Docente na Escola Estadual Profº João Crisóstomo de Figueiredo da disciplina de Arte no Ensino médio; Licenciada em Educação Artística com habilitação em música pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Mestranda no PROF-ARTES – Mestrado Profissional em Artes – UFMS. Lattes: CV: <https://lattes.cnpq.br/0167844966378636>. E-mail: betinhamus@gmail.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. MEMORIAL.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	12
2.2 MÚSICA E O SEU PAPEL NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	15
2.3 A ESCUTA SONORA E MUSICAL.....	17
2.4 A PERCUSSÃO CORPORAL E AS POSSIBILIDADES DE OUTROS RECURSOS ACESSÍVEIS.....	20
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA: MÚSICA, MOVIMENTO E CRIATIVIDADE.....	25
4. ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS	
- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	
- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	
- PARECER SUSBTANCIADO DO CEP (Conselho de ética e pesquisa da UFMS)	
- ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO	

INTRODUÇÃO

A música está presente em todas as manifestações humanas, com vasta diversidade de seu repertório existente e fazendo parte da atividade humana nas mais diversas situações. Hummes (2004) denota os vários espaços os quais a música está presente, ressaltando que,

Ao observarmos a realidade neste século XXI, nos defrontamos com os mais variados suportes em que a música está presente. Ela está nos meios de comunicação, nos telefones convencionais e celulares, na Internet, vídeos, lojas, bares, nos alto-falantes, nos consultórios médicos, nos recreios escolares, em quase todos os locais em que estamos e em meios que utilizamos para nos comunicarmos, ou nos divertirmos, e também nos rituais de exaltação a determinadas entidades, enfim, nos eventos mais variados possíveis. (Hummes (2013) p. 29).

Por ser reconhecida como “base cultural” de expressão artística, a música ganhou um lugar de destaque na vida das pessoas, pois é capaz de revelar a forma de perceber, sentir e articular significados e valores entre diferentes indivíduos sociais.

A introdução do fazer musical no universo escolar constitui-se elemento transformador desta realidade, justamente por reunir o prazer e a ludicidade necessários e imprescindíveis à realização do processo ensino/aprendizagem. (Pontes, 2008, p. 7).

Com base nesta afirmação, chama a atenção o fato de que a música nas redes educacionais é considerada como um agente enriquecedor. Tudo isso é percebido através da alegria e satisfação que os estudantes revelam quando a música é introduzida e trabalhada no contexto educacional, pois ela provém de um “repertório” cheio de encantos, o que por sua vez leva-os a admirá-la e apreciá-la com um outro olhar.

Para que o ensino de música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa, diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário ter como base uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. (Loureiro, 2003, p. 22).

Portanto, para que esta arte faça sentido, deve-se levar em conta que o seu ensino deve estar inserido de forma contextualizada na realidade dos alunos para que a música possa ser utilizada de forma vinculada aos acontecimentos cotidianos dos estudantes .

A presente investigação intitulada: “Música, corpo e recursos sonoros alternativos: caminhos possíveis para outras experiências musicais no espaço escolar” surgiu a partir da minha constatação, durante a passagem por várias escolas públicas de Cuiabá, de que não se tem a mesma infraestrutura em todas as escolas e de que nem sempre há disponível os recursos das escolas especializadas no ensino de música que também já frequentei e onde pude verificar que existem espaços e materiais adequados para que o ensino aconteça de forma mais efetiva. Estes aspectos nem sempre são encontrados nas escolas públicas de educação básica por diversos fatores, o que dificulta o trabalho

de educação musical do professor de música dentro do ambiente escolar e o que justifica a realização desta pesquisa.

A acessibilidade e a facilidade de produzir diversos sons com o corpo, associar esses sons com a voz e objetos presentes em sala e na escola ou até mesmo objetos que os estudantes podem trazer de casa, tornam a percussão um elemento facilitador de aprendizagem musical. É comum em diferentes áreas da escola ver alguns alunos fazendo soar objetos e materiais do cotidiano de forma que produzam sons, batendo a colher no prato, batucando músicas em objetos e no corpo etc. Com esses recursos pode-se desenvolver atividades musicais práticas e teóricas, organizadas para facilitar e potencializar a educação musical na escola.

A troca de experiência que acontece durante esse tipo de atividade, favorece não somente a aprendizagem musical, mas também possibilita uma maior interação dos alunos, potencializando a socialização e um relacionamento mais harmonioso entre eles e, conseqüentemente, entre os grupos formados para essa prática musical.

Os objetivos desta pesquisa foram: Propor atividades sistemáticas que tornem possível o ensino de música com estudantes do ensino médio, integrando o movimento corporal, a voz e outros recursos sonoros acessíveis e, propiciando também, uma maior socialização entre os estudantes; investigar a possibilidade da aprendizagem musical através de atividades de percussão corporal e sons produzidos com recursos alternativos e acessíveis; compreender como os alunos percebem, elaboram e refletem sobre os conteúdos de música trabalhados com estes diferentes recursos; evidenciar a importância de uma reflexão do professor a uma possível libertação das amarras de um ensino musical dito tradicional, buscando fazer com que os estudantes passem por múltiplas vivências para que consigam analisar, repensar e redefinir conceitos relacionados ao fazer artístico.

Esta é uma pesquisa que parte da seguinte problemática: como o ensino de música, a partir da percussão corporal e de recursos sonoros acessíveis, pode contribuir nas práticas pedagógicas, a fim de que o educando passe de mero reprodutor e consumidor musical a um gerador de música, adquirindo senso estético e ampliando a percepção e o entendimento sobre a arte musical?

A preocupação está em abandonar paradigmas tradicionais vivenciando práticas pedagógicas musicais espontâneas que possibilitam ao educando exteriorizar sua expressão musical, segundo a natureza de sua individualidade.

Assim, será exposto abaixo o modo como a pesquisa se estrutura.

No primeiro capítulo a pesquisa apresenta um memorial sobre minha trajetória acadêmica e profissional na área de arte.

O segundo capítulo aborda, a partir de referenciais teóricos, a importância da música na escola de educação básica com alunos do ensino médio; a relevância da prática de atividades musicais na socialização destes estudantes. Também trata da importância da escuta sonora e musical para que os estudantes possam ouvir de maneira mais seletiva os sons que os cercam, bem como da utilização percussão corporal e de outros recursos acessíveis com vistas ao trabalho de alguns conteúdos musicais, explorando sonoridades em diversos objetos sonoros presentes no ambiente e tratando-os como verdadeiros instrumentos de prática musical, que servirão como um fio condutor para motivar os estudantes a conhecerem outras formas de se fazer música.

No terceiro capítulo relatamos a metodologia utilizada na pesquisa em que recorreremos à pesquisa bibliográfica e à pesquisa-ação. Também é apresentada a proposta pedagógica na escola, que inclui também um questionário semiestruturado aplicado ao final da pesquisa e respondido pelos estudantes.

No quarto capítulo é apresentada uma análise dos resultados, com algumas evidências da aplicação da proposta pedagógica nas aulas que foram ministradas.

Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa que trazem algumas conclusões sobre o assunto proposto e entende que ele não se esgota aqui, porém, nos convence de que o ensino da música na escola contribui para o aprendizado de todos e que os estudantes precisam passar por múltiplas vivências para que consigam analisar, repensar e redefinir conceitos relacionados ao fazer artístico.

Os sujeitos parceiros da pesquisa são alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Prof. João Crisóstomo de Figueredo situada no bairro Dr. Fábio II em Cuiabá -MT.

1. MEMORIAL

O meu interesse pela música se deu por volta dos 8 anos de idade por influência familiar através de tios que tocavam violão e pelo estímulo da igreja que eu frequentava na ocasião. Comecei então a fazer aulas particulares de violão por um certo tempo e a estudar através de revistas de música que comprava em bancas de revistas. Logo fui me aperfeiçoando, tocando também em um grupo musical da igreja que frequentava. Depois de um certo tempo me dedicando ao violão, aos 15 anos, ganhei um contrabaixo elétrico do meu pai, começando então a estudar e praticar este instrumento no próprio grupo musical ao qual fiz parte por 10 anos.

Em 1999, ingressei na Universidade Federal de Mato Grosso no curso que, na ocasião, era polivalente, Educação artística com habilitação em música. Durante o curso, fui descobrindo a importância da música, sua história vinculada com as outras linguagens artísticas e com a história da humanidade. Durante a graduação, participei do Coral da UFMT e de vários eventos, tais como: seminários, encontros de corais, colóquios em música e cursos voltados a educação musical em São Paulo e no Paraná (Ibiporã), onde tive a oportunidade de participar de uma oficina de musicalização infantil com a Educadora musical Prof.^a Dr.^a. Teca Alencar Brito, que me fez ver a potencialidade da educação musical e querer trabalhar ainda mais na área. Todos esses eventos, me fizeram ver a importância e a potencialidade da música em nossa vida, principalmente quando se tem contato e oportunidade de se aprender e se envolver com ela desde cedo.

O interesse pela educação musical surgiu então durante a graduação e logo percebi que trabalharia com o ensino de música nas escolas assim que terminasse a graduação na UFMT. Quando me formei em 2004, logo fui lecionar. Comecei em escolas particulares e depois de 2 anos, comecei a trabalhar em escolas de educação básica públicas municipais e estaduais. Desde 2007, trabalho como professora efetiva de arte no Estado de Mato Grosso onde estou até o presente momento. Nestes anos de prática docente, tenho trabalhado de forma polivalente devido a vários fatores, entre eles: como uma exigência do próprio sistema educacional de Mato Grosso e a compreensão da carência de menções culturais e artísticas expostas pelos alunos das escolas onde trabalhei e trabalho. No entanto, costumo dedicar a maior parte do currículo à linguagem musical.

A partir dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, lecionando o componente curricular Arte, e com os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado Profissional em Artes na UFMS, foi possível desenvolver esta pesquisa sistematizando ideias e experiências adquiridas durante as práticas em sala de aula.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta pesquisa, referenciais teóricos são baseados nos pensamentos e práticas de renomados educadores e pesquisadores musicais, especialmente da área da percussão corporal. Aqui, apresentamos uma revisão de literatura dividida em duas vertentes: a primeira aborda a importância da música no contexto da educação básica, enquanto a segunda explora a relevância da percussão corporal, sua ligação com a voz e a utilização de materiais alternativos e acessíveis para estimular a aprendizagem musical nas escolas. Tudo isso visa promover a participação ativa dos estudantes, tanto individualmente como em grupo, e facilitar a assimilação de conhecimentos musicais de forma dinâmica e envolvente.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

As atividades musicais praticadas na escola, bem como as concepções gerais relacionadas com a música, ainda são carregadas pelo didatismo e pelo uso da música como ferramenta de apoio apenas.

Essas características fazem com que a música, nessa etapa da educação formal, deixe de se apresentar como componente formador do indivíduo para ser um instrumento auxiliar de ensino.

Nesse sentido, Penna considera que:

O mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática – onde a música deve ser encarada como uma produção e um meio educativo para a formação mais ampla do indivíduo – assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança – de construir o seu caminho do dia a dia, em constante reavaliação. (Penna, 1990, p. 80)

Não se tem, muitas vezes, privilegiado a música como contribuição na formação integral do indivíduo. Pesquisadores como Loureiro (2003), Figueiredo (2004) e Penna (2008), apresentam uma fragilidade no sistema educacional brasileiro quando se trata da área de conhecimento de Arte, principalmente da música, sendo está pouco privilegiada como área de conhecimento com conteúdo específico.

Muitas das dificuldades enfrentadas hoje, no que se refere ao uso de atividades musicais na escola, estão intimamente ligadas ao processo histórico da educação musical no Brasil. É importante destacar o caráter religioso empregado à música desde os primórdios da educação brasileira, o qual serviu também como instrumento que se sobrepôs às manifestações musicais cotidianas não só dos indígenas, mas também do povo que se formava a partir da colonização do Brasil.

Ligada a rituais de magia, à religião, a música revelava-se através da expansão instintiva do som, da cadência rítmica, porém mostrava simplicidade na melodia e nos instrumentos musicais. Sua aprendizagem ocorria em suas práticas nos rituais e na comunicação com as

divindades veneradas. Os padres jesuítas também dela se apropriaram. Trabalhando na catequese dos indígenas. Eles usaram a música para comunicar sua mensagem de fé, ao mesmo tempo em que buscavam uma aproximação com o habitante nativo. (Loureiro, 2003, p. 43).

A experiência musical dos estudantes reflete diversas influências. Atualmente o Brasil é conhecido por um país diversificado tanto na cultura, como na etnia. Devido a isso, a invasão dos diferentes tipos de povos neste lugar, é que fez com que gerasse uma grande diversidade musical.

Por serem os alunos filhos de um país extremamente musical, se faz imprescindível o aproveitamento desta musicalidade, pesquisando as raízes deste conceito, explorando a sonoridade do ambiente natural e cultural, produzindo, interpretando e improvisando; fazendo isso das mais diferentes maneiras que o aluno possa ampliar os seus conhecimentos dos códigos musicais. (Pacheco, 2015, p. 23).

Assim, podemos perceber que no Brasil existe uma diversidade de sons e ritmos que constituem a música nacional, e este é um fator que contribui para a inclusão desta arte no universo escolar e que deixa evidente que esta linguagem artística deve ser trabalhada na escola.

A partir daqui, cabe investirmos esforços nos aspectos mais voltados para o ensino de conteúdos utilizando-se da música, do que prender-se à discussão sobre outros aspectos que poderiam nos levar ao afastamento do objeto de pesquisa em questão. Portanto, esta pesquisa dará ênfase ao cunho educacional da prática da música, principalmente da educação musical na esfera da educação básica.

Em geral, as escolas apresentam uma série de lacunas infra estruturais, como carência de equipamentos e recursos didáticos para as aulas de música, além do número insuficiente de profissionais disponíveis na rede de ensino de educação básica para ministrar aulas de música, levando o sistema de ensino a um ciclo vicioso: a cada ano letivo, encontram-se, numa mesma sala de aula, alunos advindos das séries anteriores que estudaram música na disciplina Arte e alunos sem conhecimento musical escolar prévio, deixando a turma muito heterogênea. Essa realidade da educação musical no ensino fundamental e no ensino médio é um desafio para garantir que todos os alunos do sistema público de ensino tenham acesso à prática musical.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9.394/96) estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da Arte como parte integrante do currículo escolar. Estas orientações seguem uma política que já está a ser implementada nas escolas embora em 2013 tenham sido publicadas novas orientações que complementam a legislação existente.

Constituída como componente obrigatório do currículo, a disciplina Arte passou a integrar a área de conhecimento denominada de linguagens.

Em relação à música, o documento especifica: “A música constitui conteúdo curricular obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança” (Brasil, 2013, p. 114), complementando o que está expresso na lei 11.769/2008 sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

No entanto, a educação musical não é efetivada nas escolas porque existem alguns fatores a serem vencidos. Entre eles está o fato de que em muitos estados do Brasil, como em Mato Grosso por exemplo, o componente curricular Arte deve atender, além da música, outras linguagens artísticas como artes visuais, teatro e dança. A linguagem musical é muitas vezes trabalhada através de projetos que funcionam no contraturno. Porém, nem todas as unidades escolares são contempladas com esses projetos. Outro fator que impede o trabalho com música nas escolas é a falta de profissional habilitado nesta linguagem.

Atualmente, o documento normativo da educação básica brasileira é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Na BNCC (Brasil, 2018, p. 196), a Música é uma expressão artística que se materializa por meio de sons. Daí, a importância de um ensino voltado a práticas musicais que explorem esses sons. O próprio documento em estudo dá dicas de como trabalhar com o ensino de música.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade, bem como desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

É importante que sejam utilizados, nas aulas de música, materiais diversificados e concretos para a manipulação e aprendizagem de conceitos musicais. De acordo com Oliveira (2007), os brasileiros aprendem e têm contato com a música dos mais diversos modos, sendo os mais compreendidos a mídia e o meio onde vivem. Assim, é de extrema importância a educação musical dos indivíduos, não somente para que eles compreendam a música como parte de sua cultura, mas para que sintam os benefícios da educação musical.

Ainda com relação ao ensino de música, Violeta de Gainza, responde à seguinte questão, em entrevista à Revista Nova Escola:

Qual é o principal objetivo educacional da música no currículo? Dar a todos os estudantes a oportunidade de compreender e expressar a linguagem musical e [...] o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade de articulação de crianças e jovens por meios da prática musical ativa. (Gainza, 2011, p. 40).

De acordo com a autora, o ensino de música visa proporcionar oportunidades de aprendizagem para que os alunos se familiarizem e compreendam a linguagem da música. Esta é uma habilidade que pode se desenvolver nas pessoas que a praticam, despertando sensibilidade, atenção, expressividade etc.

Penna afirma que, “os docentes precisam ser capazes de construir e implementar propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto educacional, aprofundando, cada vez mais, o compromisso da educação musical com a educação básica” (PENNA, 2014, p. 6).

2.2 A MÚSICA E O SEU PAPEL NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO SOCIALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES.

De acordo com Blacking, “O fazer ‘musical é um tipo especial de ação social que pode ter importantes consequências para outros tipos de ação social” (Banking, 2007, p 201).

Algumas das indagações que nos apresentam em música estão intrincadas às demais áreas do conhecimento, pois ultrapassam os limites puramente musicais, e uma boa parcela está ligada a questões extramusicais, no que diz respeito ao ambiente escolar. Portanto, os processos de construção de socialização e integração em música serão preponderantes na relação interativa do aluno com o objeto (música) e com os seus pares.

Quanto às relações dos professores com a música no seu papel como formador, Jusamara Souza acrescenta que:

A escola assume um papel importantíssimo na compreensão das produções sonoras, na ampliação dos tipos de escuta, na demonstração da relatividade dos valores e da função de sistemas organizados conforme o tipo de produção sonora. Se o professor não tiver uma concepção de música que sustente esse papel da escola, a elaboração de um conceito amplo de música não será alcançada pelo aluno (Souza, 2003, p. 69).

Se assim podemos considerar o cotidiano do espaço escolar, cabe seguir por caminhos com os quais, refletindo sobre o ensino musical, podemos ir além das questões puramente pedagógicas. É importante que o processo de construção do indivíduo tenha valor significativo para a incorporação de uma prática musical que contribua no desenvolvimento humano e nas suas relações com o mundo e com o outro. Ou seja, é importante haver um estado de reflexão constante sobre as práticas pedagógicas utilizadas e suscitar questionamentos, tais como: quais as práticas se tornaram apropriadas? Quais alcançaram os resultados esperados? Quais foram as dificuldades encontradas no percurso? Quais despertaram maior interesse? Quais foram descartadas ou redimensionadas? O que

houve de positivo? O que houve de negativo ou simplesmente satisfatório? Essas questões estão alinhadas com uma análise da prática, mão dupla da avaliação, que deve ocorrer entre o professor e os alunos, entre o método e o resultado, entre o real e a fantasia da imaginação artística. Essas questões servem de base para uma avaliação contínua da prática do professor em sala de aula, pois norteiam as atividades a serem planejadas e realizadas e que trazem resultados positivos, auxiliando na avaliação do desenvolvimento da aprendizagem musical dos alunos.

Cruvinel (2005) destaca dois importantes pontos que o ensino coletivo pode promover: a iniciação instrumental do aluno e a democratização do ensino de música, promovendo a transformação do ser humano, e, conseqüentemente, da sociedade.

Nesse entendimento, a autora afirma que:

[...] o ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (Cruvinel, 2005. p. 80).

Entre os benefícios que o ensino coletivo pode proporcionar, também existe a questão do aspecto da qualidade musical que no estudo em grupo parece ser superior ao ser comparado ao individual. Uma boa qualidade sonora pode reforçar o sentido de grupo, de pertencimento, de fazer algo bom coletivamente e, com certeza, pode significar uma grande motivação no processo de aprendizagem.

Segundo Oliveira (1998, p.20) “[...] a sonoridade do grupo é mais agradável, no início, do que a sonoridade individual do aluno”. Essa sonoridade acontece exatamente quando um vai imitando o outro, até se chegar a uma resultante final.

Outra referência no ensino coletivo é trazida pela abordagem da pesquisadora Ana Cristina Tourinho (2007, p.2), explanando que o ensino coletivo é “[...] uma transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical”.

O ensino coletivo de música, por sua natureza, possibilita promover um fenômeno muito importante para a coletividade como para a sua socialização, consoante categoriza Trajano em que:

A socialização que a música exerce dentro do contexto coletivo, induz a acreditar que as aulas em grupo venham transformar uma simples sala de aula em um ambiente agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural; e poderá enriquecer os aspectos sociais da vida do educando, colaborando na sua formação como ser humanizado. (Trajano 2012, p.12)

Segundo Dantas (2010), a convivência dar-se como um fator a ser descartado nessa relação de coletividade:

[...] diversos são os fatores que contribuem para a motivação do aluno, como a oportunidade

de aprender em conjunto, o fato de sentir-se parte de um grupo musical, a atuação e o estímulo do professor, e a sonoridade do grupo. Entretanto, o fator que mais se destaca por contribuir para a motivação entre os alunos, segundo o ponto de vista dos mesmos, é a convivência com os colegas. (Dantas 2010, p. 411).

O intercâmbio sociocultural dos indivíduos, trabalhado a partir da socialização, mostra-se forma eficaz como o trabalho coletivo acontece sendo observado que aquele aluno que aprende com mais facilidade pode ser um facilitador de aprendizagem ao aluno com maior dificuldade.

Barbosa (2006, p.101), aponta que “[...] um grupo onde os indivíduos estejam inseridos e que seus relacionamentos sejam construídos de objetivos em comum, unindo-os, bem como as atividades realizadas, isto pode estar auxiliando na construção do conhecimento”, permitindo que o saber musical, passo a passo, acompanhe o fazer musical numa combinação prática, harmoniosa e proveitosa, ministrado de maneira simples e agradável.

O pertencimento de grupo que a prática de ensino coletivo é de suma importância, pois o aluno percebe que compartilha das mesmas dificuldades que os colegas, evitando assim que ocorra o desestímulo. Além disso, ao executar uma obra musical em conjunto, sua motivação aumenta, principalmente quando esse aluno percebe os avanços e as vitórias, formando um elo entre o grupo, lugar onde acontece a “[...] valorização das diferenças entre as pessoas e a importância de cada um poder contribuir com o que tem de melhor para o crescimento mútuo”, (Fidalgo, O. J. et al. (2014, p.8).

É o vínculo musical fortalecendo as relações, proporcionando uma dinâmica de trocas e envolvendo o saber e o fazer musical numa relação única e inseparável.

2.3 A escuta sonora e musical

A audição, nas atividades que constituem a experiência musical, ocupa um lugar particularmente importante. Wuytack e Palheiros (1995) afirmam que a audição é a própria razão da existência da música, sendo inerente a todas as atividades musicais e contribui decisivamente para o desenvolvimento musical do indivíduo.

Brito (2003 p.187) reforça que “Escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição detalhando e tomando consciência do fato sonoro”. Segundo a autora, mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro.

O compositor francês Pierre Schaeffer (apud Bernardes, 2001) estabelece quatro modos de audição que seriam ordenados num grau crescente de complexidade.

Escutar é prestar atenção (dirigir os ouvidos), se interessar por. Eu me dirijo ativamente por alguém ou alguma coisa que me é descrita ou assinalada por um som.
Ouvir é perceber através dos ouvidos. Por oposição a escutar que corresponde a uma atitude mais ativa, aquilo que eu ouço é aquilo que me é dado à percepção.

Entender, nós reteremos o sentido etimológico: ‘ter uma intenção’. Aquilo que eu entendo, aquilo que me é manifesto, é função desta intenção.
Compreender, trazer consigo, está em uma dupla relação com escutar e entender. Eu compreendo aquilo que eu visio a minha escuta, graças aquilo que eu escolhi entender., mas reciprocamente, o que eu já compreendi dirige minha escuta, informa o que eu entendo (Schaeffer apud Bernardes. 2001, p. 79)

Conforme Bernardes (2001), na teoria de Schaeffer, esses quatro modos de audição são interligados e complementares, pois quando se ouve algo, ouve-se o que é dado a ouvir, seria o perceber fisiológico do som comum a todos que tenham essa função ativa. O que se escuta, escuta-se porque se quer, é ato voluntário. No entender, há deslocamentos temporais; relações são estabelecidas entre experiências passadas e interesses atuais; selecionar, apreciar e qualificar são as ações empreendidas quando se entende. De acordo com Bernardes nesse momento quem ouve atribui significado e percebe o sentido ou sua ausência. Sendo assim, o compreender estaria englobando os demais. Nesse estágio, o ouvinte é capaz de orientar as percepções que foram qualificadas no entender, sabendo conscientemente o porquê do sentido ou de sua falta.

Os sons preenchem cada minuto do dia e as pessoas vivem imersas num mundo de vibrações sonoras, cujos apelos produzem nelas, efeitos diferenciados dos outros estímulos sensoriais. Isso se deve ao fato de que a música “fala ao mesmo tempo ao horizonte da sociedade e ao vertice subjetivo de cada um, sem se deixar reduzir as outras linguagens” (Wisnik, 1989, p.12).

Já o compositor canadense Murray Schaffer (1991) usa a expressão "unidade primitiva dos sentidos". Ele representa a unificação de todos os sentidos, pois acredita que nossos sentidos agora estão se danificando. No mundo da tecnologia, jovens, crianças e adultos vivem vidas sedentárias, usando computadores, internet, vídeo games etc. Para o referido autor, o movimento corporal serve como uma ferramenta eficaz para desenvolver uma boa percepção e coordenação motora. Ainda, o mesmo autor em 2009, destaca a importância do nível de consciência da população em relação aos sons. Uma sociedade que ouve bem, é capaz de decidir quais sons quer estimular e quais sons deseja diminuir em sua paisagem sonora.

Pesquisas desenvolvidas em vários países atestam que a sociedade global, no final do século XX e início do século XXI, está perdendo a capacidade de escuta e, por isso, não consegue se prevenir dos excessos do ruído, pois não tem consciência da permanência constante dele no ambiente e dos danos que causa. (Schaffer. 2009, p. 8).

Quando se trata de educação dos sentidos, ouvir é uma das coisas mais importantes, diz Schafer (2009), e ter ouvidos não garante sua competência. Os professores precisam sugerir maneiras e oportunidades para que seus alunos escutem de forma mais eficaz.

Consequentemente, cabe ressaltar que o ensino médio é uma modalidade diferenciada, portanto, o tipo de ação educativa do professor deve ser adaptado de acordo com a faixa etária desses estudantes para que eles se interessem por desenvolver uma escuta mais consciente e ativa.

No caso dos adolescentes o gosto por estilos musicais são diversos como rock, pop, pagode, rap, forró, músicas internacionais, funk, música eletrônica que circulam nas mídias sociais, entre outros. Tudo isso é importante para compreender a cultura de um indivíduo. Neste sentido, a música é muito importante nas escolas e a sua presença não só proporciona momentos de reflexão e crescimento emocional pessoal, como também permite o descobrimento de talentos até então desconhecidos. Enquanto isso a escola também valoriza a cultura de cada aluno e amplia o conceito de indivíduo.

Pacheco (2015, p. 2-3), nos traz também, uma reflexão sobre a atuação do professor de arte. Ele sugere que o professor proporcione outras possibilidades para que outras vozes possam soar nos espaços educacionais. “É a produção do silêncio da voz do professor a principal fonte para a busca por sonoridades inéditas nas salas de aula”. Ao interpretar esse entendimento para as ações pedagógicas, o silêncio do professor passa a ser entendido como um sinal, uma ação proposital. Ou seja, muitas vezes, na falta de palavras de ordem em sala de aula, é que se ouve. O espaço está aberto à criação modificação, novidade, experimentação do aluno. Assim, os indivíduos fogem de sistemas centralizados e de hierarquias e ações pré-determinadas. Entende-se por essa proposta que o anseio de crescimento e desenvolvimento humano também pode ser pautado pela produção de sentido nos contextos escolares.

Pacheco (2014), em seu “Inventário de uma (des) educação musical”, reflete sobre como as canções que fazem parte do cotidiano escolar expressam uma relação de poder, uma influência entre os tons das escalas. O compositor dessas canções determina a melodia, a harmonia e o ritmo. Estas não são exclusivas nem únicas, mas representam o quanto a música ocidental é executada, e esta opção permeia grande parte da criação musical ocidental. Segundo o autor, essa hierarquia expressa na composição musical influenciada pela música ocidental pode ser desestabilizadora, (des) educada e isso pode ser entendido como o desejo de criar situações em que essas relações possam ser desestabilizadas. Promover a improvisação em relação ao próprio mundo da música.

Fazer desse improviso a possibilidade de criação de personagens que, ao se encontrarem com os demais elementos que compõem a escola, permitam um deslocamento das posições assumidas, jogando-as para lugares que ainda não foram ocupados. Esse improviso, essa criação de músicas ainda não inventadas, ainda não ouvidas, é tomado como uma possibilidade (des)educacional. (Pacheco. 2014. P. 152)

Ao fazer música utilizando sons do corpo, sons alternativos com materiais alternativos, burlamos a hierarquização na composição musical e as formas tradicionais de se fazer música, que acabam contaminando não só a possibilidade de invenção em arte, mas também todos os meios que compõem estes espaços onde essa manifestação se faz presente.

Para Pacheco (2014),

A aproximação com esse conceito [de (des)educação musical] expressa uma forma de questionar as relações de poder expressas nas músicas e nas ações educacionais. Depois, proporciona a imensa alegria e gosto pela criação como opção de relação com a vida, como possibilidade de problematização dos espaços escolares”. (Pacheco. 2014. P. 153)

Portanto, a música na escola não pode ser encarada como “pano de fundo” para outras atividades e muito menos é um assunto somente para músicos. É importante que os estudantes sejam estimulados à escuta, não somente de diversas obras musicais, mas uma escuta consciente da paisagem sonora que os cerca, tendo claro que é necessário sentir novas sensações, novos sons, escutar e respeitar também o silêncio, pois, a partir daí, abre-se um mundo para o inédito, criações, experimentações e novas descobertas no mundo sonoro.

2.4.1 A percussão corporal e as possibilidades de outros recursos materiais acessíveis.

A prática da percussão corporal tem sido utilizada como ferramenta relevante para fins de performance e aprendizado no campo da música. Todos podem fazer música. Este é um pressuposto filosófico-pedagógico que envolve não apenas a formação dos educadores musicais, mas também a atuação destes educadores em seus respectivos contextos, incentivando a vivência musical e desmistificando a ideia de que apenas alguns possuem o “dom” ou a aptidão para fazer música. Aliado a isso, temos uma desconstrução da percepção de que o ensino de música válido é aquele que trata apenas da música erudita, desconectada da realidade do povo, selecionadora dos mais aptos. Assim, democratizar o acesso ao ensino de música pressupõe ampliar as perspectivas musicais e considerar que os atores principais do processo educativo são os estudantes.

Com o início dos métodos ativos que surgiram a partir do século XIX e ganharam força no século XX, e tiveram sua origem em pensadores como Rousseau, Pestalozzi, Froebel, entre outros, os conceitos de ensino e aprendizagem em educação musical se modificaram.

Esses métodos converteram o foco das ações do professor para se concentrarem nas ações dos alunos como participantes ativos nos processos de aprendizagem. Assim, o movimento Escola Ativa foi muito importante no campo da educação musical, pois seus princípios estavam implícitos nas filosofias dos métodos ativos nesse campo. Os novos pedagogos musicais buscam, nas observações sobre o comportamento geral de seus alunos, reflexões para criar seus próprios métodos, com base nas informações que a recorrência dos comportamentos pode afetá-los. Assim, a escolha de determinados conteúdos ou procedimentos (ou métodos) são expressões desse mundo de ideias que permeiam as organizações de ensino. Os Métodos Ativos tratam da participação ativa do aluno que deve compreender os elementos musicais sobre os quais trabalhou, criar diversas expressões musicais, por meio da realização de novas descobertas e investigações. A nova pedagogia musical considera o ambiente cultural e seu papel na construção do conhecimento de todos.

Atualmente, vários educadores musicais já reconhecem a importância do movimento corporal para a aquisição de conhecimento musical durante as aulas de música. Um precursor dessas ideias foi o vienense Émile Jaques-Dalcroze. Este autor examina a educação musical do ponto de vista do sujeito e insere harmoniosamente movimentos corporais e atividades reflexivas para a classe.

Em seu livro intitulado *Le rythme, la musique et l'éducation* publicado em 1919 e traduzido por Rodrigo Batalha... [e outros] em 2023, onde o autor reagrupa seus artigos escritos no início de sua carreira como educador, Dalcroze descreve seu método chamado "Rítmica", onde percebeu que a desvantagem da educação musical residia no fato de que os alunos não poderiam experimentar o que escreviam em voz alta. Na época os professores de música não permitiam que os alunos consultassem o teclado nas aulas de harmonia para verificar a precisão de suas gravações. Percebendo que seus alunos, durante as aulas de teoria musical, se moviam, tentando mapear determinados intervalos de duração com seus corpos, ou seja, não conseguiam ouvir internamente os sons que escreviam, e tentavam aplicar as regras que aprendiam com o corpo, Jaques-Dalcroze iniciou um profundo trabalho de investigação. (DALCROZE, pg. 14, 2023)

Assim, ele gradualmente desenvolveu um sistema de coordenação entre música e movimento, convencido de que a atividade corporal participava do desenvolvimento de imagens mentais de sons, o que não era alcançado com o ensino tradicional. Essas reflexões abrem caminho para novos pensadores polírem e expandirem a relação entre fazer música e movimento corporal.

A importância do movimento corporal na compreensão da música, segundo Jacques-Dalcroze, foi citada em diversos estudos, como os de Ciavatta (2003), Bündchen (2005), Lima & Rüger (2007) e Rodrigues (2009). Na obra desses autores, fica claro que a ação precede o entendimento na

construção da música (PIAGET, 1978). Pode-se denotar que os referidos autores buscam formas de melhorar a qualidade da educação musical e torná-la acessível a todos, de acordo com seus respectivos tempos e circunstâncias.

O trabalho com o ritmo deve ser natural e consistente. Não devemos apresentar ideias teóricas. O mais importante é que os alunos conheçam o ritmo de forma intuitiva e espontânea. Frequentemente, ouvimos música e percebemos seu ritmo, sentimos o pulso e o usamos para estudar os movimentos naturais do corpo como caminhar, pular, correr, movimentos dos braços ou outro que envolvem todo o corpo. O movimento ao tocar é inevitável. Qualquer produção sonora emanada de uma pessoa envolve necessariamente movimentos corporais. (CIAVATTA, 1996).

Outras características destes autores são: considerar a música como parte da formação integral do ser humano; valorizar o uso do corpo e do ritmo como elementos fundamentais do desenvolvimento musical, defendendo que a música pode ser para todos desde cedo e que a vivência musical antecede o estudo do conteúdo teórico e da notação, sem negar sua importância, mas vendo o aluno como participante ativo do processo dando valor a musicalidade e vislumbrando um propósito artístico. Muitas vezes vemos a música como um dom, como um privilégio de alguns poucos. Acreditamos que somente pode ser produzido por vozes bem afinadas ou por instrumentos musicais. Em função da complexidade, o ensino da música muitas vezes é deixado de lado em nossas escolas. Mas o desenvolvimento musical é possível, mesmo através de atividades simples, com uma nova abordagem, novos timbres e novos recursos materiais, que podem ser realizadas por todos os alunos, independente de formação musical previa.

Em relação ao uso de outros recursos materiais acessíveis que produzem sons, Chiqueto e Araldi trazem a seguinte definição:

Entende-se por 'sons alternativos' todo e qualquer som produzido ou propagado por objetos do cotidiano, pelo corpo e pela natureza, que ampliam as possibilidades de expressão musical para além dos sons de instrumentos musicais já existentes" (CHIQUETO E ARALDI, 2008, p. 4).

Por meio de práticas musicais com diversos elementos, o aluno pode ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva no uso da linguagem musical, além de promover o desenvolvimento de outras aptidões, como: expressar-se por meio do corpo, de materiais sonoros acessíveis, ouvir com atenção, produzindo ideias e ações próprias, desenvolvendo a percepção de diferentes formas de fazer música, valorizando assim a papel social da música, em diferentes contextos.

3. METODOLOGIA

A metodologia fundamentou-se em pesquisas bibliográficas, em que as informações recolhidas deram subsídios para melhor orientar os trabalhos desenvolvidos com os alunos na escola. Os referenciais são baseados em pensadores e pesquisadores da educação musical e alguns, especificamente, mais ligados à percussão corporal.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (Fonseca, 2002, p. 32).

Outra metodologia escolhida foi a pesquisa-ação aliada a uma proposta pedagógica. Desenvolvemos um questionário semiestruturado, especialmente elaborado para os alunos do Ensino Médio. Essa estratégia se mostrou essencial para a produção de dados e posterior análise.

De acordo com Tripp (2005):

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (David Tripp, 2005, p. 445-446).

A proposta surgiu a partir de questionamentos sobre como trabalhar com o ensino de música na escola com recursos muitas vezes escassos. A pesquisa desenvolveu-se durante as aulas de arte. A percussão corporal, como proposta pedagógica, tem um papel importante desde quando visa a levar para um contexto educacional um trabalho em que o corpo se transforma em instrumento musical. “Podemos alcançar resultados musicais variados e surpreendentes ao envolver todo o corpo nas peças musicais criadas”. (Marques, 2014. p. 9).

Portanto, a voz, o corpo, os objetos acessíveis no cotidiano, são recursos sonoros musicais que exploram os sons e que favorecem o ensino e aprendizagem da música. Deste modo, pretende-se com esta pesquisa desenvolvida na escola, sugerir propostas de atividades que proporcionem fazer música a partir de sons produzidos no próprio corpo e com materiais alternativos acessíveis aos estudantes, além de trabalhar conteúdos de música, as atividades também proporcionarão momentos de apreciação, execução, criação, integração e socialização dos alunos através do trabalho individual e em equipe.

Os recursos utilizados para apreciação dos grupos e artistas que desenvolvem trabalhos com percussão corporal e com recursos sonoros alternativos como os grupos: Stomp, Barbatuques,

Batucadeiros, foram, além de buscas pela internet, também utilizados livros, vídeos, notebook, aparelho de som e tv entre outros, seguidos de análises apreciativas e dirigidas, buscando direcionar o olhar e o ouvir para os aspectos rítmicos, sonoros e corporais dos grupos.

O projeto de atividades foi desenvolvido em 10 aulas com estudantes do 1º 2º e 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Profº João Crisóstomo de Figueiredo. Foram abordados conceitos musicais básicos como: forma musical (quantas partes se divide uma canção: estrófica, binária, ternária..), contextualização histórica de alguns gêneros musicais, exploração sonora corporal, vocal, e de objetos, qualidades do som como: altura (grave, médio e agudo), intensidade (diferentes nuances de som forte e fraco, crescendo e decrescendo), timbres diversos (que possibilitam a identificação da origem do som,), duração do som (contrastes entre sons longos e curtos), relação entre gesto e som, execução rítmica por meio de movimento corporal, regularidade e pulsação, variação de densidade, frases musicais (pergunta e resposta), transformação de sons onomatopéicos em música, etc.

Foram contempladas também, atividades que propiciaram a apreciação, execução e criação musical, escuta consciente dos sons ao redor e exploração sonora corporal e de recursos sonoros alternativos e acessíveis para os estudantes.

3.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA: MÚSICA, MOVIMENTO E CRIATIVIDADE

OBJETIVO GERAL DO PROJETO:

Proporcionar aos alunos novas experiências musicais agregando um novo significado ao fazer musical na escola através da Percussão Corporal e outros recursos sonoros, baseando-se na experiência direta com a música e a integração entre o movimento corporal, voz e outros recursos sonoros e trabalhando conceitos musicais através destas vivências musicais.

TEMA GERAL:

Música, corpo e recursos sonoros alternativos.

IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS:

Alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Profº João Crisóstomo de Figueiredo em Cuiabá-MT.

HABILIDADES DA BNCC:

EM13LGG201 Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG301 Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG501 Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

EM13LGG503 Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

EM13LGG601 Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

EM13LGG602 Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª e 2ª Aula

PERCUSSÃO CORPORAL

OBJETIVOS:

- Apresentar o conceito de percussão corporal e mostrar alguns exemplos através de vídeos e demonstração prática.
- Trabalhar a percepção de ritmos musicais e perceber as possibilidades sonoras do próprio corpo.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- Pulso, ritmo, exploração sonora, coordenação motora, sons onomatopéicos, construção coletiva, propriedades do som: altura, intensidade, timbres.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º momento: Após conceituar percussão corporal, os alunos sentados em círculo farão a apreciação sonoro/visual do grupo Batucadeiros do Instituto Batucar.

Vídeo: Práticas Vivenciais pela Música Corporal do Batucadeiros. Acesso em 25/03/2023

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=mi1HmwoXxCI>

2º momento: Após a apreciação, e com todos em pé, serão trabalhadas as possibilidades sonoras que podemos extrair do próprio corpo como: diferentes tipos de palmas (estrela, centro, estalada, concha, costa na mão, peito, punho fechado, estalos de dedos), batidas dos pés, sons com a boca (batidas na bochecha, percussão vocal, assobios, sopros, etc.). Os alunos poderão reproduzir através da voz, sons onomatopéicos que foram explorados (tum, pá, crash, tshiii...grrrrr, drrrrr, splash, zzz.., dagadaga, etc.)



Figura 1. Fonte: Barba (2013, p. 41)

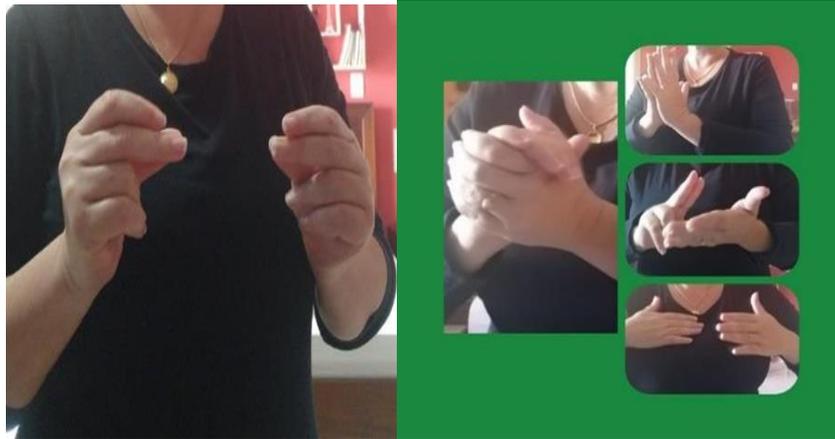


Figura 2

Figura 3.

Demonstração dos tipos de sons produzidos com as mãos.

Fonte: Da autora

3º momento: combine com os alunos uma sequência de sons utilizando palmas, batidas no peito e estalos, aumentando a complexidade à medida que eles se familiarizam com os ritmos. Experimente dividí-los em grupos menores, pedindo que cada grupo fique responsável por um tipo de som e que trabalhem em conjunto fazendo uma composição sonora utilizando o que aprenderam. E para finalizar a aula, perguntar aos alunos se é necessário ter conhecimento teórico musical prévio para se criar música com sons corporais e/ou vocais?

3º e 4ª aula

VIDROFONE

OBJETIVOS:

Construir um instrumento musical melódico percussivo com materiais acessíveis.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- Conceito de melodia, reconhecimento das notas musicais
- Propriedade do som: altura (grave, médio, agudo)
- Escala de dó maior
- Execução de pequenas canções, construção de melodias com materiais alternativos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º momento:

- Com os alunos em círculo, explicar o conceito de melodia e depois organizar o material em mesas no centro da sala de aula e juntos começar a construção do instrumento.
- Coloque as garrafas ou copos em linha reta e preencha com água. Com as garrafas preenchidas de

água e com a ajuda de um afinador, procure encontrar as seguintes notas: DÓ (C) RÉ (D) MÍ (E) FÁ (F) SOL (G) LÁ (A) SÍ (B), quando encontrar cada uma dessas notas, separe a garrafa, e com o auxílio de uma etiqueta ou de uma caneta, escreva a nota correspondente.

- Para encontrar as demais notas, siga o seguinte procedimento: tire água para alcançar as notas mais agudas ou insira mais água para alcançar as notas mais graves. Após encontrar as notas, você terá 7 garrafas ao total (Da nota “dó”, até a nota “sí”. Você pode preencher mais uma garrafa para ter mais um DÓ uma oitava acima, ou seja, oito tons acima para uma variação melódica maior).

- Para finalizar o instrumento, posicione as garrafas uma do lado da outra com uma distância de 10 cm, conforme a ordem das notas fazendo com que elas fiquem na horizontal na sua frente.

Observação: informar aos alunos que o importante é formar uma escala maior, e que talvez seja necessário transpor para outra escala, caso o recipiente escolhido, quando cheio, não forme a nota Dó mas, sim, uma outra.

2º momento: Cada aluno pode tocar canções que fazem parte da memória deles.

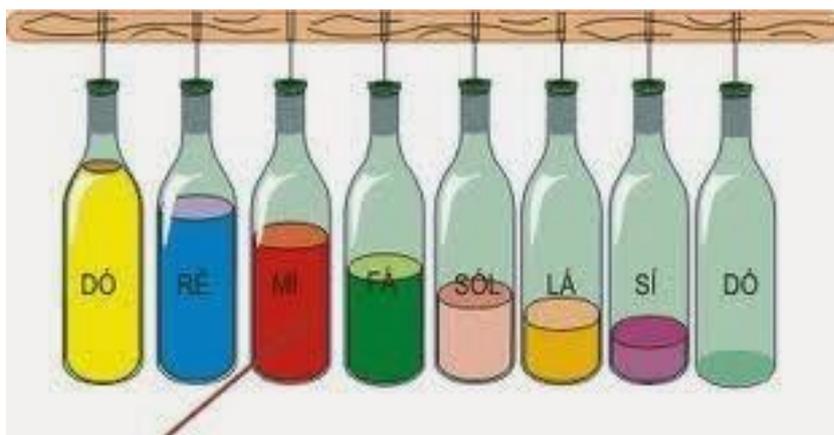


Figura 4. Fonte: Panda Colorido



Figura 5. Fonte: Drika Trevisan

3º momento:

- Colocar 3 copos na mesa com uma colher
- Encher totalmete 1 copo, o outro pela metade e o terceiro copo, deixar somete com um fundo de água. Para extrair som dos copos, bater com a colher na lateral dos copos.



Figura 6. Fonte: Portal Xbox

RECURSOS:

8 garrafas de vidro, 8 copos, corante alimentício de diversas cores, 1 jarra de água, funil, colheres ou pedaços de madeira (baquetas), celular, internet, aplicativo (afinador), caneta permanente ou fita adesiva para fazer as marcações nas garrafas.

5ª aula

OBJETIVOS:

- Apreciar, compreender e executar um cânone musical;
- Perceber o momento em que cada grupo vai entrar;
- Estimular a criatividade e a concentração do aluno promovendo sua participação na elaboração e execução de um cânone onde serão explorados a percussão corporal e o ritmo.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Cânone musical.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Dividir a turma em quatro grupos, sendo que cada grupo deverá escolher um aluno como Maestro. Cada mudança de som deverá ser sincronizada com os sons dos demais grupos.

Exemplo:

1o grupo: txxx txxx txxx txxx txxx txxx txxx

2o grupo: uh uh uh (notas: fa do fa) (tempo: 123 pausa 123 pausa)

3o grupo: bater os pés marchando

4o grupo: duas palmas (peito), dois estalos de dedos

Conforme os grupos se habituarem com seus sons, acrescentar outro som substituindo o anterior. O grupo deverá fazer um cânone com os sons escolhidos. O maestro deverá reger, aumentando e diminuindo a intensidade e sinalizando a entrada de cada grupo na realização do cânone.

AVALIAÇÃO: A expectativa é que os alunos percebam que estão diante de um cânone e descubram o momento em que os grupos devem começar a cantar e também se sintam livres para se expressarem através da música.

6ª e 7ª aula

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e executar cada linha rítmico-melódica do samba, os instrumentos musicais utilizados, apresentados e trabalhados e diferenciar os tipos de samba executados.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- Aspectos Históricos, apreciação musical dos tipos de samba, execução da célula rítmica do samba, principais compositores, instrumentos musicais, divisão métrica do ritmo, síncope.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º momento: contextualização do gênero, principais compositores e apreciação musical dos diferentes tipos e variantes do samba (enredo, raiz, canção, breque, partido alto, samba-choro, gafieira, roda, pagode, bossa nova, samba rock, samba-reggae, etc.)

Assistir o vídeo sobre tipos de samba:

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=y7SUGuxcyWg>

Fonte: Composição sem limites. Youtube. Acesso em 22/09/2022.

2º momento: assistir o vídeo sobre síncope:

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=NIbj9zMm2rY>

Fonte: Opus3/ensino musical. Acesso em 22/09/2022. Youtube.

3º momento: assistir o vídeo e fazer a atividade proposta.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=MRaaVfpXvBA>.

Fonte: Família que brinca. Youtube. Acesso em 10/06/2022.

Proposta de atividade 1: execução da célula rítmica do samba adaptada à percussão corporal utilizando apenas a palma peito e estalo de dedos.



Figura 7

figura 8

Fonte: da autora, (2023)

8ª e 9ª aula

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar os aspectos históricos do gênero rasqueado Cuiabano.
- Identificar e reproduzir a estrutura rítmica e melódica do rasqueado cuiabano através da percussão com objetos de sala de aula (arame de caderno, canetas, mesa escola, régua, etc.) e de copos (xilofone de água) fazendo a melodia, estimulando assim a criatividade, a audição e sensibilidade musical.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- Contextualização histórica do rasqueado cuiabano com as principais personalidades e influências do gênero;
- Apreciação, execução e criação musical;
- Breve abordagem sobre a célula rítmica padrão do rasqueado;
- Exploração sonora de diferentes materiais disponíveis em sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Primeiro momento:

Iniciar a aula com algumas perguntas para saber qual o conhecimento que os alunos já possuem sobre

o rasqueado cuiabano. Já escutaram rasqueado? O que os pais, parentes mais próximos e amigos costumam ouvir? O que significa a palavra rasqueado? Como, onde e quando surgiu? Quais os instrumentos musicais utilizados? Quais são os compositores e intérpretes do rasqueado cuiabano? Qual a célula rítmica característica do rasqueado?

Segundo momento:

Apreciação musical com o vídeo:

Fonte: Cuiabá - Eu Sou de Cuiabá - Grupo Vocal 4 Cantus - Resgate da Cultura Musical Cuiabana.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=b4NIPvVX3z0>. Acesso em 26/03/2023.

Após assistirem o vídeo, será proposto um desafio musical para os alunos, onde os mesmos apresentarão a música “Eu sou de Cuiabá” utilizando sons de materiais sonoros trazidos de casa, da sala de aula, percussão corporal e o vidrofone feito por eles com garrafas de água.

RECURSOS:

TV, Notbook, O corpo, a voz, materiais disponíveis na escola e trazidos de casa.

10ª aula

Aplicação do Questionário Semiestruturado

1º momento: Aplicação do questionário e avaliação coletiva das atividades destacando as que os estudantes mais gostaram e as que menos gostaram de fazer.

1. Você teve dificuldade em realizar alguma das atividades propostas?
() sim () não () em parte (Qual?_____)
2. Você tem o hábito de ouvir música?
() sim (Em quais momentos?_____)() não () as vezes
3. Você tem o hábito de cantar? Se sim, em quais situações?
() sim () não . Se sim, em quais situações?_____
4. Como você se sente ao realizar atividades musicais em público?

5. Você consegue diferenciar gêneros musicais bem como seu contexto histórico?
() sim () não
6. Assinale os recursos sonoros musicais alternativos que mais chamaram sua atenção?

percussão corporal garrafas musicais objetos de sala de aula utensílios de cozinha?
 outros:_____

7. Você acha importante conhecer o contexto histórico da música de uma determinada época e como ela surgiu?

sim não Por quê?_____

8. De onde vem suas preferências musicais?

da família da igreja das mídias sociais na escola outro

9. Você acha necessário ter conhecimento teórico musical para criar música utilizando recursos acessíveis?

sim não em parte

10. As atividades musicais proporcionou momentos de interação entre os membros do seu grupo?

sim não pouca interação

11. O seu modo de conceber a música mudou depois de participar desta pesquisa?

sim não não fez diferença

2º momento: Os alunos escolherão a atividade que mais gostaram para uma apresentação artística pública.

4. ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O presente relato é resultado de uma pesquisa-ação realizada em uma Escola Pública de Educação Básica em Cuiabá. Trata-se de um conjunto de dez aulas realizadas com alunos do Ensino Médio.

Na primeira e segunda aula, onde houve uma exploração e descoberta de sons que podemos produzir com o próprio corpo, comecei perguntando se os alunos sabiam o que era percussão corporal. Houve um breve momento de silêncio, seguido por um turbilhão de respostas criativas e instigantes. Alguns alunos arriscaram palpites parciais, enquanto outros se aproximaram de uma definição mais precisa e objetiva.

Ao conceituar a percussão corporal para os estudantes e demonstrar exemplos práticos, tanto ao vivo quanto por meio de vídeos inspiradores, uma revelação se fez presente. Os estudantes reconheceram que muitas vezes batucavam ritmos em seus próprios corpos, sem saber que essa arte tinha um nome. Foi um momento rico de conexão e compreensão, onde o som ganhou vida através do toque humano.



Figura 9. Durante as aulas. Fonte: acervo da autora (2023).

Na terceira e quarta aula, os alunos construíram coletivamente o vidrofone feito com garrafas e copos. Foram trabalhados conceitos de melodia, reconhecimento das notas musicais, propriedade do som: altura (grave, médio, agudo), escala de dó maior, execução de pequenas canções, construção de melodias com materiais alternativos. Primeiramente, levei o instrumento já construído para sala de aula e apresentei aos alunos. Pude perceber a curiosidade deles quando ainda construí o

instrumento. Um deles perguntou: “A senhora vai tocar música nisso aí”? Foi então que expliquei como o instrumento funcionava. Ao tocar a escala de do maior e algumas músicas já conhecidas deles, os alunos ficaram impressionados com a sonoridade. Depois, troquei 2 garrafas por outras, com espessura diferente, o que gerou uma diferença na nota que havia tocado antes. Os alunos então perceberam a desafinação e logo falaram que o som estava “errado”, “desconfortável” e “angustiante”.



Figura 10. Durante as aulas. Foto: da autora, (2023).



Figura 11. Durante as aulas. Fonte: da autora, (2023) |

Ficou evidente o quanto eles possuem uma forte familiaridade com a música ocidental, com a estrutura sonora convencional dos sons. Qualquer som que fuja a isso é imediatamente percebido como algo "estranho" ou "desafinado" por eles.

Ao construírem o vidrofone com garrafas e copos coletivamente, os alunos puderam tirar as dúvidas sobre como afinar o instrumento, quantidade de água a ser colocada nas garrafas, em que lugar bater com a colher, etc.



Figura 12. Construindo o vidrofone. Fonte: da autora.

Após a construção dos instrumentos, os alunos tiveram a experiência de tocá-los, experimentando tocar músicas que eles conheciam, tanto de memória como também olhando as notas musicais no celular e até improvisando algumas frases musicais e explorando diferentes formas de produzir sons com o instrumento.



Figura 13



Figura 14

Durante as aulas. Foto: da autora. (2023).



Figura 15. Durante as aulas. Foto: da autora. (2023).

Foi perceptível a socialização e a interação entre eles durante a atividade, tanto na construção do instrumento como na experiência de tocar. Eles mesmos se auto criticavam quando erravam uma nota, corrigiam os colegas, elogiavam quando um deles conseguia tocar a música inteira, ajudavam quando um se esquecia da melodia da música, entre outras coisas.



Figura 16

Figura 17.

Durante as aulas. Fonte: da autora. (2023).

Na quinta aula, após conceituar o que é um cânone musical e mostrar alguns exemplos de seu funcionamento através de vídeos, a sala foi dividida em quatro grupos. Os sons foram intercalados entre voz (sons onomatopéicos) e percussão corporal. Após os grupos se habituarem com seus sons, foram acrescentados outros sons que foram escolhidos pelos alunos, substituindo o anterior. Alguns foram escolhidos para reger, sinalizando a entrada de cada grupo na realização do cânone musical. Conseguimos alcançar os objetivos da aula, pois os alunos puderam apreciar, compreender e executar um cânone musical, percebendo o momento de entrada de cada som. Os alunos foram estimulados a

criar outros sons além dos propostos e a se concentrar na realização da atividade, fazendo um bom trabalho em equipe e se socializando entre eles.

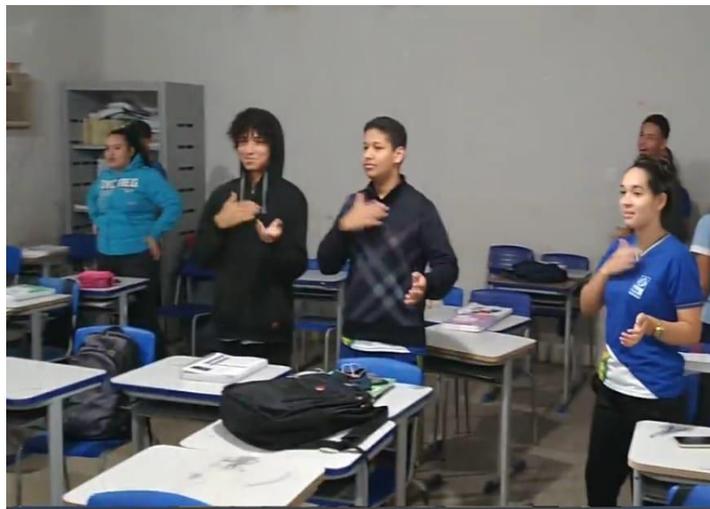


Figura 18. Durante a aula de cânone musical. Foto: da autora. (2023).

Na sexta e sétima aula, após assistirem ao vídeo sobre a história do samba e suas variações, foi aplicado um questionário referente ao tema. Logo em seguida, escolhemos um Samba Canção e uma Bossa Nova e executamos através da percussão corporal (palma peito e estalos de dedos) a célula rítmica das músicas: Garota de Ipanema (Tom Jobim) e aquarela do Brasil (Ary Barroso).

Os alunos puderam identificar os aspectos históricos do samba, suas variações e executá-lo através da percussão corporal. Conheceram e puderam diferenciar os instrumentos musicais utilizados, diferentes tipos de samba, a divisão métrica do ritmo, síncope e alguns compositores. O questionário aplicado sobre o samba, serviu para intensificar na teoria e na prática, o aprendizado sobre o samba.



Figura 16. Durante a aula. Foto: da autora. (2023).



Figura 17. Durante a aula. Foto: da autora. (2023).

Na oitava e nona aula, os estudantes tiveram a oportunidade de mergulhar nos aspectos históricos do rasqueado cuiabano. Eles exploraram a estrutura rítmica e melódica desse gênero musical por meio da percussão, utilizando materiais inusitados como arame de caderno, canetas, mesa escolar, entre outros, além de copos que funcionaram como um xilofone de água. Essa abordagem permitiu que os alunos criassem melodias e ritmos de forma inovadora, estimulando a criatividade, a audição musical e a sensibilidade artística. Além disso, puderam aprender sobre as principais personalidades e influências que moldaram o rasqueado cuiabano.



Figura 18. Durante as aulas. Fonte: da autora.

Questionário Semiestruturado

Na décima aula, foi aplicado um questionário semiestruturado afim de analisar o impacto da pesquisa na aprendizagem dos alunos e obteve-se os seguintes resultados:

1. Você teve dificuldade em realizar alguma das atividades propostas?



Ao observarmos o gráfico, podemos perceber que a maioria não teve dificuldade em realizar as atividades propostas pois segundo eles, tudo foi bem explicado e praticaram muitas delas em casa. Os que tiveram dificuldade, relataram que foi devido à falta de coordenação motora e dificuldade de concentração e não tinham o hábito de praticar ritmos, batucar etc. Alguns alunos tiveram dificuldade somente em algumas atividades propostas e foi somente no início, sendo superadas com a prática e persistência. Percebemos vários graus de dificuldades, mas que todas foram superadas e conseguiram realizá-las de maneira satisfatória.

2. Você tem o hábito de ouvir música?



Quando a maioria respondeu que tinha o hábito de ouvir música, foram indagados em quais ocasiões eles ouviam e foram dadas as seguintes respostas:

Em casa; limpando casa; quando assisto tv; lavando louça; trabalho; em todos os momentos (felicidade, tristeza...); quase toda hora; entretenimento e influência religiosa; momentos especiais e

estudando, quase o dia todo; indo para o trabalho; muito pouco; quando não tenho nada para fazer; quando estou desenhando; quando estou triste ou sozinho; na igreja e nas horas vagas; momentos livres; na igreja; sozinho. Apenas 7 alunos responderam que não tem o hábito, pelo menos voluntariamente, de ouvir música e que preferem outras atividades.

Percebemos que a música para maioria, faz parte de seus hábitos rotineiros e que as usam com diversas finalidades pois está presente em vários momentos e em diversos lugares ao mesmo tempo, sejam eles no rádio, na TV, na internet ou mesmo no meio social. Com tantas possibilidades ao redor, temos a opção de escolher que tipo de canção queremos ouvir. Em meio ao avanço da tecnologia e de tantos aparelhos móveis, a música circula velozmente ao acesso de todos.

3. Você tem o hábito de cantar? Se sim, em quais situações?



Na pesquisa realizada, a maioria dos estudantes revelou seus hábitos relacionados ao canto em diferentes situações. Alguns dos momentos em que esses estudantes costumam cantar incluem: durante o banho, em casa de forma solitária, para relaxar, ao final do expediente, em momentos de sofrimento, durante atividades de lazer como jogos, em ambientes religiosos como igreja ou aulas de canto, em locais tranquilos, quando estão felizes e animados, acompanhando as músicas que escutam, em momentos de empolgação e até mesmo quando se pegam cantando espontaneamente. Por outro lado, 9 estudantes afirmaram não ter o hábito de cantar e preferem apenas ouvir música. A diversidade de respostas revela a relação única que cada indivíduo tem com a música e como o ato de cantar pode estar presente em diferentes contextos de suas vidas.

A música está presente em vários momentos da vida dos estudantes, sendo uma forma constante de expressão de seus sentimentos e emoções. Essa conexão com a música nos revela o imenso potencial que ela possui no desenvolvimento humano. Quando trabalhada de maneira consistente e respeitando a individualidade de cada aluno, a música se torna uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de habilidades essenciais. A introdução de novos gêneros, ritmos e propostas

musicais enriquece ainda mais essa experiência, formando estudantes críticos e conscientes do mundo sonoro ao seu redor.

4. Como você se sente ao realizar atividades musicais em público?

Ao analisar as respostas dos participantes, pode-se perceber uma variedade de sentimento em relação à apresentação em público. Alguns relataram sentir um pouco de vergonha, outros se sentiram desconfortáveis ou nervosos, enquanto alguns se mostraram animados e entusiasmados. Havia também aqueles que demonstraram medo ou ansiedade, mas ainda assim gostavam de participar dessas atividades. É interessante notar que a insegurança ao se expor em público ainda é um desafio para muitas pessoas, mesmo em contextos profissionais onde a exposição é necessária.

O trabalho com música na escola pode ser uma ferramenta valiosa para desenvolver essa habilidade desde cedo, proporcionando oportunidades para os alunos se expressarem através de performances artísticas. Portanto, a importância de integrar a linguagem musical e as apresentações artísticas no currículo escolar desde os primeiros anos de vida é evidente. Isso não só contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão dos alunos, mas também os prepara para enfrentar desafios futuros com mais confiança e segurança.

5. Você consegue diferenciar gêneros musicais bem como seu contexto histórico?



A maioria dos participantes nesta questão, revelou ser capaz de distinguir os diferentes gêneros musicais em destaque, tais como o samba e suas variações, o forró, as músicas regionais como o Cururu e Siriri, o envolvente rasqueado, o popular funk, o expressivo rap, a música eletrônica, o tradicional sertanejo, a refinada música erudita, entre outros. No entanto, ao serem questionados sobre o contexto histórico de cada um desses gêneros, a maioria admitiu não possuir esse conhecimento.

Os estudantes que afirmaram não conseguir diferenciar os gêneros musicais justificaram essa dificuldade pelo fato de ouvirem apenas alguns tipos de música, o que resulta em um repertório

bastante limitado. Por essa razão, confessaram não saber contextualizar historicamente esses gêneros musicais em questão. Diante desse cenário, optaram por assinalar a opção "não" no questionário.

6. Assinale os recursos sonoros alternativos que mais chamaram sua atenção.



Durante as aulas, os alunos ressaltaram a importância de utilizar a voz com sons onomatopéicos, como "TU", "PA", "TSHHHH", "TÁ", "TCHHH", entre outros, para reproduzir os ritmos das músicas de forma mais eficaz. Essa técnica de imitar os sons da percussão corporal e de outros recursos ajudou na internalização, conexão e reprodução dos ritmos trabalhados em sala de aula. Essa relação entre a escuta e a voz vai de encontro às descobertas de Penha (2021) em sua pesquisa sobre a conexão entre ouvido e voz. Segundo o autor, assim como a leitura requer uma recriação vocal do texto, o processo de escuta musical também se beneficia do uso da voz. Ele destaca que, em sintonia com a voz, o ouvido se volta para o interior para acionar o instrumento vocal, que por sua vez se projeta para fora (PENHA, 2021, pg. 283).

Ao analisarmos o gráfico, podemos notar que todos os recursos foram selecionados em diferentes níveis de preferência pelos alunos, demonstrando que cada um deles foi valorizado de alguma maneira.

7. Você acha importante conhecer o contexto histórico da música de uma determinada época e como ela surgiu?



Quando os estudantes foram indagados sobre a questão, obtivemos as seguintes respostas: Para saber a origem e o que o cantor estava passando para compor ela; porque é importante; para saber a história que ela transmite; sim, pois a música tem todo um contexto de época e saber isso ajuda a entendê-la melhor; para conhecer a trajetória musical e como ela foi criada; acho interessante; para saber o significado da letra; assim você pode sentir melhor a música; não vejo necessidade; saber a história é ainda mais importante para identificação da sua letra; muitas vezes para entender o tipo de música é preciso saber como ela surgiu; porque não tenho tempo; as vezes; terei mais conhecimento de história; a música é uma arte e saber seu contexto a deixa mais interessante; para obter mais cultura; sim, porque acho importante saber que tipo de música fazia sucesso em determinadas épocas; acho interessante saber de onde a música se originou; porque assim posso me identificar mais; eu acho que não ligo.

Percebemos pelos relatos, que para a maioria dos estudantes é importante conhecer o contexto história ao qual a música foi composta e que os alunos começaram, a partir da pesquisa, ter maior interesse sobre as músicas que escutam e perceber a importância de saber sua origem e contexto histórico.

8. De onde vem suas preferências musicais?



Percebemos com o gráfico que as preferências musicais dos estudantes vêm na maioria de 3 influências: mídias sociais (a que mais influência), igreja (acredito que por boa parte dos alunos serem evangélicos e família. Podemos constatar nesta questão, a afirmação de Oliveira (2007) de que os brasileiros têm contato com a música dos mais variados modos.

Fazendo um comparativo entre esta questão e as questões 2 e 3, evidencia-se fortemente que o hábito de ouvir, cantar bem como as preferências musicais, estão interligadas em relação ao uso da música para fins religiosos, para situações rotineiras como execução de serviços domésticos, indo

para o trabalho, para expressarem suas emoções (tristeza, alegria, solidão etc.). Podemos perceber que a música, não só desenvolve habilidades que favorecem no desenvolvimento cognitivo e uma escuta mais consciente dos sons, mas também um desenvolvimento humano em sua totalidade.

9. Você acha necessário ter conhecimento teórico musical para criar música utilizando recursos acessíveis?



Nesta questão, a maioria respondeu que não acha necessário conhecer teoria musical para realizar as atividades que foram propostas, pois aprendem mais com a observação e prática. Boa parte dos alunos responderam que é interessante ter pelo menos uma noção teórica do que estão fazendo na prática. Alguns alunos acharam indispensável conhecer também a parte teórica musical.

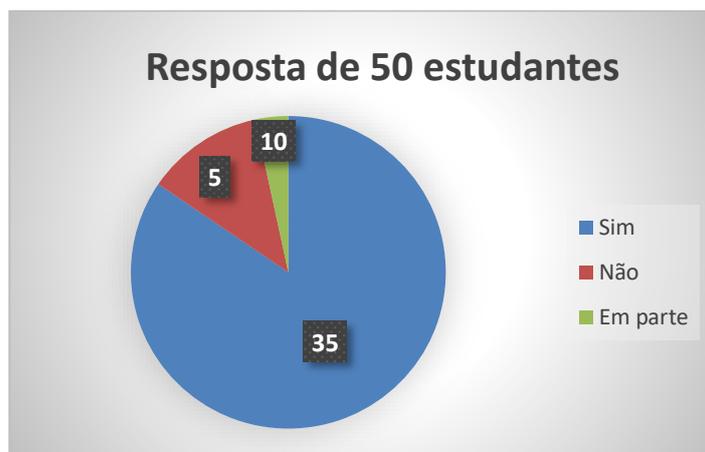
Com estas respostas, percebe-se que para grande maioria, a prática é mais importante que a teoria e que é possível trabalhar vários conceitos somente com a prática o que é positivo devido as poucas aulas de arte que os alunos têm na matriz curricular e a rotatividade de alunos na escola, o que dificulta um trabalho mais sequencial e o aprofundamento em teoria musical, mas que a mesma não deixa de ser menos importante, porém nem sempre é possível trabalhá-la de forma consistente.

10. As atividades musicais proporcionaram momentos de interação entre os membros do seu grupo?



Durante a pesquisa realizada, foi observado que a interação e socialização entre os alunos foi notavelmente intensificada. De forma colaborativa, os estudantes se auxiliavam na realização das atividades, compartilhando conhecimento e experiências. Aqueles que compreendiam os conteúdos mais rapidamente assumiam o papel de mentores, instruindo os demais tanto durante as aulas quanto nos momentos de intervalo. Essa dinâmica de aprendizado mútuo e solidariedade contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

11. O seu modo de conceber a música mudou após participar desta pesquisa?



A visão dos estudantes em relação à música e à prática musical sofreu uma transformação significativa. Eles perceberam que não é necessário possuir um talento inato para se envolver com a música, mas sim que a prática, persistência e dedicação são fundamentais para criar e executar obras musicais. Essa descoberta os levou a se tornarem protagonistas em apresentações musicais, seja reproduzindo composições já existentes ou criando suas próprias melodias. Além disso, os estudantes passaram a analisar mais atentamente as músicas que ouvem, buscando compreender os detalhes e até mesmo investigar a origem de seus gêneros musicais preferidos. Essa nova postura demonstra um aumento significativo na consciência musical dos participantes, que ampliaram seus conhecimentos e repertório por meio das atividades propostas durante a pesquisa.

CULMINÂNCIA DO PROJETO



Após a aplicação da proposta pedagógica com as turmas, culminou-se em uma apresentação pública de duas músicas no ritmo envolvente do rasqueado: "A lua" e "Eu sou de Cuiabá". O evento aconteceu durante a EXPOENEM, um importante evento que tomou conta da escola no dia 26 de outubro de 2023. Dignas autoridades da educação e políticas marcaram presença, enaltecendo ainda mais o brilho da ocasião.

A performance foi realizada em um formato de roda, com todos os participantes sentados, pois essa foi a melhor maneira que encontramos para apresentar as músicas. Entre os estudantes presentes, havia uma aluna com deficiência auditiva, que contou com a ajuda dos colegas e de uma intérprete para acompanhar a letra das músicas. Alguns alunos ensinaram a ela os movimentos com as latas, e, apenas através da observação, da tradução da intérprete e das vibrações no chão, a aluna conseguiu executar os movimentos no tempo certo e de forma correta e sincronizada. Dos 50 estudantes envolvidos na pesquisa, 25 participaram da apresentação. Alguns se limitaram a participar apenas da intervenção em sala de aula, enquanto outros faltaram no dia da apresentação. A colaboração e o esforço de todos os envolvidos tornaram essa experiência única e emocionante para todos os presentes.

A performance realizada pelos estudantes foi verdadeiramente memorável. As músicas executadas com materiais e sonoridades não tradicionais, surpreenderam e encantaram o público

presente. A participação neste evento foi de suma importância para os estudantes parceiros da pesquisa em diversos aspectos. Foi uma oportunidade para superar o medo de se apresentar em público, vencendo a timidez e desenvolvendo a autoconfiança. Além disso, o evento proporcionou a experiência do trabalho em equipe, a responsabilidade com os colegas, uma vez que a apresentação era sincronizada e todos dependiam uns dos outros. A alegria de se apresentar para um grande público, não apenas da escola, foi contagiante.

Essa apresentação alcançou resultados extremamente positivos, contribuindo não apenas para a socialização dos estudantes e para aproximá-los da expressão cultural regional, mas também para o desenvolvimento de diversas habilidades, conforme descrito no início do planejamento. Foi uma experiência enriquecedora que certamente deixou marcas na vida acadêmica e pessoal desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte-se da premissa de que o ensino de música em ambiente escolar é um meio que proporciona diversos benefícios aos alunos. A partir desse pressuposto, pôde-se observar, ao longo da pesquisa, que os alunos fizeram questão de vivenciar a música através das atividades musicais propostas, sem preconceitos. Esse processo proporcionou a eles a alegria de se conectar com os elementos musicais, do fazer musical, apreciando o desafio e participando de pequenos jogos musicais entre eles, deixando transparecer a alegria de serem agentes de mudanças e de multiplicação por meio da música.

A proposta de intervenção também proporcionou aos estudantes novas experiências musicais, agregando um novo significado ao fazer musical na escola através da Percussão Corporal e outros materiais sonoros alternativos e baseou-se em três princípios: a experiência direta com a música, a integração entre o movimento corporal, a voz e outros recursos sonoros e uma escuta consciente dos sons.

Dessa forma, pôde-se atestar que a metodologia trazida pela proposta do ensino de música através do próprio corpo e de recursos materiais de fácil acesso para o estudante tem real significação: o baixo ou nenhum custo e a forma como foi trabalhada - de maneira - gradativa, progressiva e contínua - teve resultados positivos. A percussão corporal, juntamente com recursos materiais do cotidiano, pode ser uma porta de entrada para o mundo da música. Isso se deve pelo fato de ser recurso de mais fácil acesso, mas que não deixam de trazer benefícios para o desenvolvimento do fazer musical, tornando-os ferramentas muito interessante, principalmente para escolas com pouco ou nenhum recurso que propicie a educação musical. É através do modo de ensinar que podemos selecionar e organizar os conteúdos de acordo com a capacidade cognitiva e os interesses dos nossos alunos, planejar atividades que motivem a turma e, ao mesmo tempo proporcionando o desenvolvimento de habilidades descritas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A pesquisa levou os estudantes a um olhar mais atento para compreender o mundo sonoro ao seu redor de forma global. Dentre os diversos benefícios que a música traz para todos, principalmente na área educacional, percebe-se que ela é capaz de ensinar e transformar por meio de seu uso. Porém, o que se sabe é que muitas dificuldades são encontradas na realização deste ensino, a começar pela frequente falta de recursos, ambiente adequado e ferramentas pedagógicas necessários para lidar com esta situação. Mas espera-se que isso não seja um obstáculo para a realização desse ensino, principalmente no ambiente educacional.

Ao oferecer atividades musicais com percussão corporal e outros recursos acessíveis, garante-se um aprendizado mais dinâmico e tranquilo, apreciado por muitos alunos do ensino médio. Consequentemente, mostra-se que a música tem potencial a adquirir uma grande importância no processo de aprendizagem desses adolescentes.

Isso leva à conclusão de que a música desenvolvida por meio de instrumentos de percussão e outros recursos de fácil acesso torna-se rica ferramenta para auxiliar no desenvolvimento de aptidões necessários ao crescimento e a compreensão da: coordenação motora, da atenção, da percepção, da consciência, dos conceitos musicais, das experiências, entre outras. Consequentemente, é necessário que os educadores musicais incluam esses recursos nas aulas de música na escola. A pesquisa foi extremamente positiva e gratificante porque refletiu que é possível criar e vivenciar música em sala de aula, por meio de metodologias simples e acessíveis a todos.

O presente trabalho acadêmico apresentado, me proporcionou enquanto professora e pesquisadora, um olhar ainda mais amplo a novas possibilidades de se trabalhar elementos da linguagem musical em sala de aula. Espero que sirva como um norte para que outros educadores musicais trabalhem com essas possibilidades e que ousem experimentar outras tantas, pois a proposta está aberta para adequações e inserções as quais o educador achar mais conveniente.

Neste estudo realizado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional no Ensino de Artes, vislumbro a possibilidade de suas descobertas reverberarem nas salas de aula de forma duradoura e transformadora. No entanto, seria interessante aprofundar as investigações acerca do potencial não apenas da percussão corporal e dos materiais sonoros acessíveis para a prática musical nas escolas. Seria enriquecedor expandir esses estudos e explorar a relação da voz em conjunto com essas práticas musicais, uma vez que foi constatado o seu potencial na internalização da prática musical, bem como na integração de atividades com outras linguagens artísticas e o uso de recursos sonoros tecnológicos.

Considerando que os alunos atuais, principalmente do ensino médio, estão imersos no mundo digital, seria pertinente investigar o impacto dessas abordagens no desempenho escolar e no desenvolvimento pessoal desses estudantes. No entanto, é importante ressaltar que esse tipo de pesquisa demandaria um tempo mais extenso para a produção de dados e análises aprofundadas, o que poderia ser viabilizado em um possível projeto de Doutorado.

REFERÊNCIAS

- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 mar. 2023.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBA, Fernando; Nucleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. Música na Educação Básica. Brasília: 2013.
- BERNARDES, Virgínia. A Percepção Musical sob a Ótica da Linguagem. Revista da ABEM, n. 06, p. 76-84, Setembro, 2001.
- BLACKING, J. Música, cultura e experiência. Tradução: André-kees de Moraes Schouten. Editora da *South African Journal of Musicology* (SAMUS) Cadernos de campo, São Paulo, N.16, p. 201-218, 2007.
- BRASIL. Educação Básica. *Diretrizes Curriculares. Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003. (204 p.)
- BRITO, T. A. de. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Petrópolis, 2019.
- CIAVATTA, Lucas. O Passo – Música e Educação. 2003. Disponível em: <<http://www.opasso.com.br>>. Acesso em: 16 de julho de 2023.
- CHIQUETO, Marcia R.; ARALDI, Juciane. Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos. PDE: 2008/2009.
- CRUVINEL, F. M. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC, 2005.
- DALCROZE, Émile Jaques, 1865-1950. O ritmo, a música e a educação [recurso eletrônico] / Émile

Jaques-Dalcroze; organização Lilia Justi, Rodrigo Batalha ; tradução, Rodrigo Batalha ... [e outros].– Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2023.

DANTAS, T. Aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo: fatores motivacionais e interações sociais. Anais do XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 2010.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FIDALGO, Otavio Jorge; MACÊDO, Mabel; TOURINHO, Cristina. Propostas e atividades para a iniciação musical e ensino coletivo de violão para crianças entre 7 e 11 anos. XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO EM MÚSICA. São Paulo, 2014. Anais...Disponível em:
<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/viewFile/2988/613>

GAINZA, Violeta Hemsy de. Revista Nova Escola, ano XXVI, nº 241, abril, 2011.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_ Acesso em: 04/06/2023.

HUMMES, Julia. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. REVISTA ABEM, Porto Alegre, V.11, 17-25, set. 2004.

JAQUES-DALCROZE, Emile Le rythme, la musique et l'éducation. Lausanne: Foetisch Frères S. A. Éditeurs, 1919.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental/ Alicia Maria Almeida Loureiro.- Campinas, São Paulo: Papirous, 2003.- (Coleção Papirus Educação).

MARQUES, Conceição Da Fonseca. Concepções de desenvolvimento musical entre os participantes das aulas de percussão corporal e voz no Projeto Dorcas em Anápolis-GO. 2014. 27 f., il. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Anápolis-Go, 2014.

OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (org.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 1998. pp. 3-17.

PACHECO, E. G. Por uma (DES)educação musical. 2014. Revista Reflexão e ação, Santa Cruz do Sul, v. 22, nº 1, p.148-167, jan/jun. 2014. <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>

PACHECO, E.G. Pedagogia do silêncio. UERGS. Alegrar, N:º 16, Dez/2015. ISSN 18085148.

PENHA, G. Ouvido-voz: uma máquina. REVISTA CRIAÇÃO & CRÍTICA, v. 31, p. 280- 296, 2021

PENNA, Maura. Música e seu ensino. 2ª Ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

PIAGET, J. Conversando com Jean Piaget. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

RÜGER, Alexandre Cintra Leite. A percussão corporal como proposta de sensibilização musical para atores e estudantes. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Instituto de Artes da UNESP, 2007.

SCHAFER, R. Murray. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Fonterrada et al. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2011.

SCHAFER, R. Murray. Ouvir cantar: 75 exercícios para ouvir e cantar música. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2018.

SOUZA, Jusamara et al (orgs). O que faz a música na escola? Porto Alegre: UFRGS, 2003.

TOURINHO, A. C. G. S. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. Anais do XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME. América Latina: 2007.

TRAJANO, T. da C. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: O processo do ensino-aprendizagem da Escola de Música do Bom Menino. 2012. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)- Licenciatura em Música- Universidade Federal de São Luís do Maranhão, 2012

Wisnik. José Miguel. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, 285 pp.

WUYTACK, Jos, PALHEIROS, Graça Boal. Audição musical activa. Porto: Associação Wuytck de pedagogia musical, 1995.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

XV Fórum Internacional de Educação: Identidade: interação e saberes. L. Ciavatta, 2003.

Link das aulas: <http://color-sete.blogspot.com/2013/11/o-som-das-garrafas.html>

Fonte: <https://www.tempojunto.com/2016/02/03/musica-e-cores-no-xilofone-estimula-a-criatividade-e-a-sensibilidade-musical/>

<https://www.pxb.net.br/comunidade/index.php?threads/ap%C3%B3s-3-anos-de-gera%C3%A7%C3%A3o-o-copo-est%C3%A1-vazio-meio-ou-cheio.32506/>

ANEXOS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada:

“MÚSICA, CORPO E RECURSOS SONOROS ALTERNATIVOS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA NOVAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO ESPAÇO ESCOLAR”, desenvolvida pela Professora Elisabete Rodrigues Pereira.

O objetivo central do estudo é propor atividades sistemáticas que tornem possível o ensino de música nas escolas de educação básica com estudantes do ensino médio, utilizando meios acessíveis, integrando o movimento corporal, a voz e outros recursos sonoros alternativos, propiciando assim, a aprendizagem musical partindo das habilidades e conhecimentos que os alunos demonstram possuir e a contribuição do fazer musical na socialização dos alunos.

O convite para sua participação se deve à matrícula na turma escolhida para pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelo participante. Qualquer dado que possa identificar o participante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em uma intervenção artística pedagógica dentro do ambiente escolar com os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, que será organizada em 10 (dez) encontros totalizando 10 (dez) horas/aulas em horário de aula regular.

O questionário semiestruturado será preenchido pelo estudante se houver a autorização e o assentimento do responsável do participante. Ao final da pesquisa, todo material do questionário semiestruturado será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/2012.

PARTICIPAÇÃO: Sua participação é muito importante uma vez que ajuda na construção de propostas de vivências pedagógicas que envolvam o ensino da música na escola.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Segundo a Resolução CNS 466/12, item V - DOS RISCOS E BENEFÍCIOS: “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. Deste modo, destacamos que os procedimentos utilizados junto aos discentes, aulas direcionadas (intervenção) e questionário semiestruturado, pode apresentar um possível risco de cansaço e/ou desconforto de ordem intelectual e emocional (timidez) muito pequeno que será reduzido/minimizado pelo esclarecimento, de que a participação é voluntária e a desistência garantida em qualquer momento conforme o termo de consentimento, sem nenhum prejuízo ao participante. Os dados serão manipulados apenas pelos envolvidos na pesquisa. Esta pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes.

Benefícios:

O presente estudo tem por benefício principal demonstrar a potencialidade do uso de recursos alternativos para se trabalhar música em sala de aula, proporcionando novas formas de aprendizagem. A pesquisa contribuirá para a reflexão dos discentes participantes quanto a sua própria prática criadora nas aulas de Arte, tendo como desdobramentos possíveis e mais ampla e cuidadosa a compreensão da realidade que vive e conseqüentemente a valorização do conhecimento. Da mesma maneira os

alunos participantes da intervenção terão a possibilidade de entrar em contato e ter experiências com diferentes gêneros e ritmos musicais, diferentes artistas, ampliando repertório imagético valorizando narrativas culturais diversas.

– **METODOLOGIA:** A metodologia escolhida será a de pesquisa bibliográfica e de observação participante através de um projeto de atividades e de um questionário semiestruturado que serão realizados com os alunos do ensino médio na escola. Este projeto de atividades é condição necessária para a coleta de dados e posterior análise dos dados coletados.

- **SIGILO:** O seu nome ficará em segredo em todas as fases de realização da pesquisa.

- **RETIRADA DO CONSENTIMENTO:** Sua participação é voluntária e a desistência garantida. você pode dizer se não quiser participar de alguma atividade, ou se retirar da pesquisa a qualquer momento. Caso você não tenha entendido alguma explicação ou não queira mais participar dessa pesquisa, por favor, fale com os pesquisadores.

A participação na pesquisa não terá gastos financeiros para os estudantes.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em palestras dirigidas ao público de interesse, em relatórios, seminários, em artigos científicos.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do responsável pelo participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto a participação da pessoa pela qual você é responsável, você pode entrar em contato como pesquisador responsável através do email particular “betinhamus@gmail.com”, do telefone profissional “(65)36494079”, ou por meio do endereço (profissional) Rua Bandeirantes N°625, Cep: 78058725, bairro: Dr. Fábio II, Cuiabá/MT.

Contato do Orientador: Profº Dr. Gustavo Rodrigues Penha que pode ser contactado pelo telefone (67) 9244-4526/E-MAIL gustavo.penha@ufms.br Endereço Profissional: Cidade Universitária. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Av. Costa e Silva, S/Nº, Bairro Universitário cep: 79070-900 Campo Grande – MS -bloco 8.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS(CEP/UFMS)**, localizado no **Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.** O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Marque com X se concorda com a coleta de dados por meio de observação ou gravação em áudio/foto e/ou vídeo:

[] Marque esta opção se você concorda que durante a sua participação nesta pesquisa sejam realizadas gravações em áudio/foto e/ou vídeos.



Elisabete R. Pereira
Pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(RESPONSÁVEL)

O estudante pela qual você é responsável _____ está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**música, corpo e recursos sonoros alternativos: caminhos possíveis para novas experiências musicais no espaço escolar**”, desenvolvida pela professora de arte Elisabete Rodrigues Pereira.

-OBJETIVO: Propor atividades sistemáticas que tornem possível o ensino de música nas escolas de educação básica com estudantes do ensino médio, utilizando meios acessíveis, integrando o movimento corporal, a voz e outros recursos sonoros alternativos, propiciando assim, a aprendizagem musical partindo das habilidades e conhecimentos que os alunos demonstram possuir e a contribuição do fazer musical na socialização dos alunos.

-PARTICIPAÇÃO: Sua participação é muito importante uma vez que ajuda na construção de propostas pedagógicas que envolvam produções de arte na escola.

-CONSENTIR: A participação dele (a) é ato voluntário, isto é, não obrigatório, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não que ele(a) participe, bem como retirar a sua anuência a qualquer momento.

-DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Segundo a Resolução CNS 466/12, item V - DOS RISCOS E BENEFÍCIOS: “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. Deste modo, destacamos que os procedimentos utilizados junto aos discentes, aulas direcionadas (intervenção) e questionário semiestruturado, pode apresentar um possível risco de cansaço e/ou desconforto de ordem intelectual e emocional (timidez) muito pequeno que será reduzido/minimizado pelo esclarecimento, de que a participação é voluntária e a desistência garantida em qualquer momento conforme o termo de consentimento, sem nenhum prejuízo ao participante. Os dados serão manipulados apenas pelos envolvidos na pesquisa. Esta pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes.

Benefícios: O presente estudo tem por benefício principal demonstrar a potencialidade do uso de recursos alternativos para se trabalhar música em sala de aula, proporcionando novas formas de aprendizagem. A pesquisa contribuirá para a reflexão dos discentes participantes quanto a sua própria prática criadora nas aulas de Arte, tendo como desdobramentos possíveis e mais ampla e cuidadosa a compreensão da realidade que vive e conseqüentemente a valorização do conhecimento. Da mesma maneira os alunos participantes da intervenção terão a possibilidade de entrar em contato e ter experiências com diferentes gêneros e ritmos musicais, diferentes artistas, ampliando repertório imagético valorizando narrativas culturais diversas.

- METODOLOGIA: A metodologia escolhida será a de pesquisa bibliográfica, observação participante através de um projeto de atividades e um questionário semiestruturado que serão realizados com os alunos do ensino médio, na escola. este projeto de atividades é condição necessária para a coleta de dados e posterior análise dos dados coletados.

-SIGILO: O seu nome ficará em segredo em todas as fases de realização da pesquisa.

-RETIRADA DO CONSENTIMENTO: Sua participação é voluntária e a desistência garantida. Você pode dizer se não quiser participar de alguma atividade, ou se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Caso você não tenha entendido alguma explicação ou não queira mais participar dessa pesquisa, por favor, fale com os pesquisadores.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Elisabete Rodrigues Pereira que pode ser contactada pelo

telefone (65) 36494079/e-mail betinhamus@gmail.com. **Endereço Profissional: Rua Bandeirantes Nº625, Cep: 78058725, bairro: Dr. Fábio II, Cuiabá/MT.**

PESQUISADOR COLABORADOR Profº Dr. Gustavo Rodrigues Penha que pode ser contactado pelo telefone (67) 92444526/e-mail gustavo.penha@ufms.br endereço profissional: **Cidade Universitária. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Av. Costa e Silva, S/Nº – bairro Universitário cep: 79070-900 – Campo Grande – MS -bloco 8.**

Em caso de dúvida ou necessite de mais informações: o participante pode entrar em contato com cep (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos). Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, localizado na Avenida Costa e Silva, S/N – Prédio das Pró-reitorias, 1º andar – sala do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-cep, Campo Grande-ms, pelo número de telefone do CEP 3345-7187, ou pelo e-mail:cepconep.propp@ufms.br.

Assinale sua manifestação sobre coleta de dados por meio de observação ou gravação em áudio e/ou vídeo:

[] Marque esta opção se você concorda que a gravação em áudio e/ou vídeo durante a participação nesta pesquisa da pessoa pela qual você é responsável seja realizada.

Caso o/a estudante optar por não participar da pesquisa ou venha desistir de sua participação ao longo do processo a garantia de atividade referente ao conteúdo programático da disciplina será ministrado integralmente sem prejuízo na aprendizagem.

Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Cuiabá/MT, ____ de _____ de 2023.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 6.189.910

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_213052_7_E1.pdf	12/07/2023 12:28:14		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	12/07/2023 12:25:45	ELISABETE RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Outros	TALE.pdf	12/07/2023 12:24:33	ELISABETE RODRIGUES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/07/2023 12:24:03	ELISABETE RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	20/05/2023 09:52:49	ELISABETE RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	20/05/2023 09:39:07	ELISABETE RODRIGUES PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 18 de Julho de 2023

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymonez, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES EM REDE NACIONAL

MESTRADO

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às catorze horas, via web conferência por meio da ferramenta digital Google Meet, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos membros: Gustavo Rodrigues Penha (UFMS), Daisy Alves Fragoso Galvao (UEM) e Manoel Camara Rasslan (UFMS), sob a presidência do primeiro, para julgar o trabalho da aluna: **ELISABETE RODRIGUES PEREIRA**, CPF xxx280451xx, do Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional, Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "**Música, corpo e recursos sonoros alternativos: caminhos possíveis para outras experiências musicais no espaço escolar**" e orientação de Gustavo Rodrigues Penha. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra à aluna que expôs sua Dissertação. Terminada a exposição, os senhores membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da Banca Examinadora fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação, e após, emitiu parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR

Dr. Gustavo Rodrigues Penha (Interno)

Dra. Daisy Alves Fragoso Galvão (Externo)

Dr. Manoel Camara Rasslan (Interno)

Dra. Mariana de Araujo Stocchero (Externo) (Suplente)

Dr. Paulo Cesar Antonini de Souza (Interno) (Suplente)

RESULTADO FINAL: Aprovação (X) Aprovação com revisão () Reprovação ()

OBSERVAÇÕES:

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença. Assinaturas:

Campo Grande, 29 de fevereiro de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo Rodrigues Penha, Professor do Magisterio Superior**, em 29/02/2024, às 15:16, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Manoél Camara Rasslan, Professor do Magisterio Superior**, em 29/02/2024, às 20:01, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Elisabete Rodrigues Pereira, Usuário Externo**, em 01/03/2024, às 09:42, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Daisy Alves Fragoso, Usuário Externo**, em 01/03/2024, às 11:22, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_a_cesso_externo=0, informando o código verificador **4650750** e o código CRC **D060F104**.

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PROFISSIONAL

Av. Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone:
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS